

Um palácio para o presidente

FHC
26 DEZ 1996

O GLOBO

Rio Negro, reformado, vai hospedar Fernando Henrique em Petrópolis

Laura Antunes

Quando transferir pela segunda vez seu governo para a cidade imperial de Petrópolis, onde permanecerá entre os dias 30 de janeiro e 2 de fevereiro, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai enfim desfrutar do mesmo conforto dispensado ao presidente Getúlio Vargas. Após uma reforma geral, orçada em R\$ 250 mil, o Palácio Rio Negro, usado ano passado por Fernando Henrique apenas como local de despachos e de encontros políticos, poderá desta vez servir também de residência oficial, mantendo assim a tradição republicana de hospedar presidentes durante o verão. Além de recuperar o segundo andar do belo casarão, situado no centro histórico de Petrópolis, a obra permitirá que o presidente, caso queira, relaxe na famosa banheira de mármore, de quatro metros por dois, instalada no porão do palacete e usada por Getúlio Vargas nos seus momentos de descanso.

Com a confirmação da presença de Fernando Henrique ano passado em Petrópolis, a Prefeitura cuidou a toque de caixa da reforma do primeiro pavimento do Palácio Rio Negro, patrimônio da União, mas cedido ao município. De acordo com o prefeito Sérgio Fadel, não houve na época tempo hábil nem recursos financeiros para a recuperação do segundo andar,

onde ficam as dependências residenciais. Por isso, o presidente acabou ficando hospedado no palacete de propriedade da família Nabuco, na Avenida Ipiranga.

Até então coberto por teias de aranha e quilos de poeira, o cômodo que abriga a histórica banheira está agora cheirando a novo. Os azulejos e piso originais foram limpos; as paredes, pintadas; e as instalações elétrica e hidráulica, recuperadas. A velha escada de madeira, em formato de caracol, que dá acesso ao cômodo, também ganhou revestimento em verniz. Fadel se diz orgulhoso por ter conseguido terminar a obra no tempo previsto. Com o apoio da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, a Prefeitura conseguiu que um grupo de empresas privadas e a Petrobras financiassem a reforma.

A equipe responsável pela recuperação do segundo pavimento do Palácio Rio Negro teve a preocupação de preservar as peças originais dos cômodos, como lustres, pisos, azulejos e as louças dos banheiros. Ao contrário de Getúlio Vargas, que preferia ficar acomodado num amplo quarto situado nos fundos do casarão, Fernando Henrique deverá ficar hospedado numa suíte, cujas janelas dão vista para o jardim de entrada, na Avenida Koeler. Ele deverá usar o banheiro de azulejos amarelos decorados, louças brancas e torneiras antigas. O único toque de modernidade foi dado para garantir o con-

forto do presidente: estão sendo instalados dutos de ar condicionado para as suítes. Às vésperas de entregar o cargo, o prefeito lamenta não ter tempo para transformar o Palácio Rio Negro em local de visitação turística permanente.

— Desde a reforma do primeiro andar, no ano passado, passamos a promover exposições diversas para estimular a visitação turística. Só que agora, com a reforma total do prédio, gostaria muito de transformá-lo num centro de grandes atividades culturais, pois é uma pena que fique com todo esse espaço ocioso, a espera de futuras visitas de presidentes — diz Sérgio Fadel.

Quem quiser conhecer o Palácio Rio Negro tem apenas até o próximo dia 29 para visitá-lo. Nessa data termina a exposição de presépios montada no primeiro pavimento, única área aberta ao público. A partir daí, o prédio fecha as portas para receber os preparativos finais para a visita do presidente. Como no ano passado, a Prefeitura solicitará a antiquários do Rio e da própria cidade que cedam móveis para decorar os ambientes. O casarão guarda apenas os dois armários e a cama que pertenceram a Getúlio, que gostava de subir a serra nos fins de semana, principalmente no verão, quando trocava o calor do Palácio do Catete pela temperatura agradável de Petrópolis.

A visita de Fernando Henrique a Petró-

polis no ano passado recuperou a tradição da cidade serrana de hospedar no verão os presidentes da República, hábito interrompido em 1969. O primeiro a subir a serra foi o marechal Deodoro da Fonseca, em 1890, época em que o palacete, com seis salões, cinco quartos e seis banheiros, começou a ser construído para servir de residência para o Barão do Rio Negro, que depois vendeu o imóvel para o governo. No período de 1896 a 1904, o palacete se transformou em sede oficial do governo. Durante o período republicano, porém lá passaram de Rodrigues Alves a Costa e Silva, Jânio Quadros, por exemplo, renunciou antes de seu primeiro verão na serra, mas João Goulart manteve a tradição permanecendo em Petrópolis 13 dias no início de 1964.

Fernando Henrique, ano passado, pôde conhecer um pouco da história do Palácio Rio Negro logo ao entrar: viu no saguão do primeiro andar os retratos dos 11 ex-presidentes que se hospedaram no local. Por determinação do presidente Ernesto Geisel, em 1975, o prédio foi transferido para o Ministério do Exército, passando a abrigar a sede da 1ª Brigada de Infantaria Motorizada. Em 1992, o palacete passou para as mãos do Governo do estado, quando então ficou fechado.

— A retomada da tradição republicana põe Petrópolis novamente no cenário nacional — comemora Sérgio Fadel. ■